

As etapas que o País precisa vencer para chegar a um acordo global

Para que um país devedor consiga fechar um acordo global com a comunidade financeira internacional, o primeiro passo a ser dado é a consolidação de um acerto com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o que somente acontece quando há um respaldo do Fundo à política econômica do país, o que implica em planos de rigorosa reestruturação dos desequilíbrios fiscal e monetário internos. O fechamento desse acordo significa uma garantia para os bancos privados internacionais de que o país possui condições de honrar com seus compromissos externos e partir para o segundo passo — o acordo com os bancos e o Clube de Paris.

Para obter o respaldo do FMI à sua política econômica, porém, o país deve se comprometer não só com o ajuste interno, mas também entrar em processo de ajustamento da sua política externa. Este é o procedimento ideal, adotado internacionalmente para as resoluções das questões financeiras, segundo os economistas Luís Carlos Bresser Pereira e Yoshiaki Nakano, que participaram de negociações da dívida externa brasileira durante o governo do ex-presidente José Sarney, em 87.

Cronograma

Depois de um período de quase dois anos de moratória, o Brasil retomou os contatos com o FMI neste ano e vem procurando implementar um programa de ajuste, na tentativa de saldar sua dívida externa atual,

que está em torno de US\$ 120 bilhões. Primeiramente, fez um ajuste em sua política econômica externa, negociando o pagamento de 30% dos juros que venceriam entre 1º de janeiro e 31 de março deste ano, desembolsando o equivalente a Cr\$ 81,4 bilhões. Depois, efetivou-se o acerto dos juros atrasados desde julho de 1989 (em torno de US\$ 8 bilhões) com os bancos privados, no qual o Brasil se comprometeu a pagar US\$ 2 bilhões. Este acerto foi feito da seguinte forma: no início de julho deste ano, foi pago um valor de US\$ 900 milhões; em agosto, US\$ 500 milhões, e o pagamento do restante, acertado em prestações mensais de US\$ 160 milhões, até o final do ano.

Cumprida essa etapa de entendimento com os bancos privados internacionais, com quem acumula uma dívida de US\$ 60 bilhões, o Brasil tenta agora, em Bangcoc, ganhar pontos para o fechamento de um acordo **stand by** com o FMI. Esse tipo de acordo consiste na concessão de um empréstimo da instituição, no valor de US\$ 2 bilhões, para que o país possa promover um novo ajuste interno, obtendo assim condições de fechar um acordo permanente, em geral de três anos. Concluídas, essas negociações ficaria aberto o caminho para a consolidação de acordos com os bancos internacionais e com o Clube de Paris, que reúne os governos credores europeus, para quem o Brasil deve uma quantia aproximada de US\$ 20 bilhões.

Lídice Leão